

3ª PARTE

POESIA

Ira de Lírio

Révia Herculano

Assim, fiquem Príncipes sapos;
e as uvas levedem a vinha.
Na escada, não há mais sapato:
princesa é uma triste rainha.

Fiquem as manhãs sem auroras
e o mundo sem teogonia.
São cinzas da vida as horas...
Vai alma anelando agonia.

Fechem janelas, fechem porta
que a lua, a grande noite aborta
nesse caos onde a terra tombe.

E gotejem sangue os lírios,
pois lírios enfim são delírios
dos cálices em hecatombe.